Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31812

A UTILIZAÇÃO DAS CORES NA HUMANIZAÇÃO EM ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

THE USE OF COLORS IN HUMANIZATION IN PEDIATRIC DENTAL CARE

EL USO DE LOS COLORES EN LA HUMANIZACIÓN DE LA ATENCIÓN ODONTOPEDIÁTRICA

Thaïs Ferioli da Silveira de Moura[1]
Keiko Perpetuo Sousa[2]
Augusto César Leal da Silva Leonel[3]
Cesar Romero Soares Sousa[4]

RESUMO: A ansiedade e o medo odontológico representam desafios significativos no atendimento infantil, podendo comprometer a adesão ao tratamento e a relação entre o cirurgião-dentista e o paciente pediátrico. Este artigo analisa as evidências científicas disponíveis sobre o impacto das vestimentas do cirurgião-dentista e da psicologia das cores no ambiente clínico, com foco no acolhimento e na regulação emocional em Odontopediatria. Trata-se de uma revisão de literatura que reuniu estudos sobre a percepção das crianças frente ao vestuário profissional e à paleta cromática do consultório. Os achados indicam que, na população infantil geral saudável, não há aversão generalizada ao jaleco branco tradicional, associado à competência técnica. Contudo, em crianças clinicamente ansiosas ou com histórico prévio de trauma e dor, observa-se preferência significativa por jalecos coloridos ou roupas casuais. A psicologia das cores, pautada nos princípios de Goethe e no contexto da Geração Alpha, indica que tonalidades como o amarelo e o azul são frequentemente associadas pelas crianças a representações emocionais positivas de alegria e calmaria, sugerindo um potencial auxílio na percepção de acolhimento do ambiente. Conclui-se que o odontopediatra deve adotar uma conduta flexível e personalizada, adequando paramentação e ambiente às necessidades do paciente.

Palavras-chave: Odontopediatria. Ansiedade odontológica. Psicologia das cores.

ABSTRACT: Dental anxiety and fear represent significant challenges in pediatric dental care, potentially compromising treatment adherence and the relationship between the dentist and the child. This article analyzes available scientific evidence regarding the impact of dentist attire and color psychology in the clinical environment, focusing on child reception and emotional regulation in pediatric dentistry. This literature review synthesized studies on children's perceptions of professional attire and office color palettes. Findings indicate that in the general healthy pediatric population, there is no widespread aversion to the traditional white coat, which is associated with technical competence. However, in clinically anxious children or those with prior medical trauma and pain, a significant preference for colored coats or casual clothing is observed. Color psychology, grounded in Goethe's principles and the context of Generation Alpha, indicates that shades such as yellow and blue are frequently associated by children with positive emotional representations of joy and calmness, suggesting a potential contribution to the perception of a welcoming environment. In conclusion, pediatric dentists should adopt a flexible, personalized approach, tailoring clinical attire and environment to patient needs.

Keywords: Pediatric dentistry. Dental anxiety. Color psychology.

[1] Discente do 10º semestre do curso de Odontologia. Faculdade Uninassau - DF.
[2] Orientadora. Professora. Especialista. Faculdade Uninassau - DF.
[3] Orientador. Professor. Doutor. Faculdade Uninassau - DF.
[4] Orientador. Professor. Doutor. Centro Universitário Mauá – Brasília.

RESUMEN: La ansiedad y el miedo dental representan desafíos significativos en la atención pediátrica, pudiendo comprometer la adhesión al tratamiento y la relación entre el odontólogo y el paciente infantil. Este artículo analiza las evidencias científicas disponibles sobre el impacto de la indumentaria del cirujano dentista y la psicología de los colores en el entorno clínico, centrándose en la acogida y la regulación emocional en Odontopediatría. Se trata de una revisión de la literatura que reunió estudios sobre la percepción infantil de la vestimenta profesional y la paleta cromática del consultorio. Los hallazgos indican que, en la población infantil general sana, no existe una aversión generalizada a la bata blanca tradicional, asociada a la competencia técnica. Sin embargo, en niños clínicamente ansiosos o con historial previo de trauma y dolor, se observa una preferencia significativa por batas coloridas o ropa casual. La psicología de los colores, basada en los principios de Goethe y en el contexto de la Generación Alpha, indica que tonalidades como el amarillo y el azul son frecuentemente asociadas por los niños con representaciones emocionales positivas de alegría y calma, sugiriendo un potencial auxilio en la percepción de acogida del entorno. Se concluye que el odontopediatra debe adoptar una conducta flexible y personalizada, adecuando su indumentaria y entorno a las necesidades del paciente.

Palabras clave: Odontopediatría. Ansiedad dental. Psicología de los colores.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade odontológica é uma condição multifatorial de elevada prevalência na infância, frequentemente desencadeada por experiências prévias de dor, antecipação de procedimentos invasivos e pela sensação de perda de controle no ambiente clínico. Na Odontopediatria, o gerenciamento do comportamento infantil e a construção de um vínculo de confiança exigem do cirurgião-dentista e sua equipe estratégias de humanização que vão além do domínio técnico individual (MARIM ALC e COLODETTE RM, 2026; OLIVEIRA LB, et al., 2020).

As ferramentas de humanização fundamentam-se no cuidado centrado na criança e englobam o manejo comportamental não farmacológico, como o reforço positivo, o dizer-mostrar-fazer, a distração visual ou digital e a estruturação de um ambiente físico descontraído (DOMINGO A, et al., 2025; MARIM ALC e COLODETTE RM, 2026). Nesse âmbito, a arquitetura e o design de interiores atuam como aliados estratégicos, permitindo construir um espaço seguro e acolhedor focado na diminuição do estresse pré-operatório (ALAHARI SV, et al., 2025; FERNANDES L, et al., 2024; OLIVEIRA LB, et al., 2020).

No contexto da ambiência clínica, o estudo dos estímulos visuais e a estruturação da paleta cromática configuram-se como valiosos recursos para mitigar o medo e a tensão das crianças. Segundo Umamaheshwari N, et al. (2013), a utilização consciente das cores ultrapassa a função meramente decorativa, demonstrando relevante associação com a representação emocional infantil e com a preferência de percepção do ambiente clínico. Os autores complementam esse embasamento ao resgatarem os princípios históricos de Goethe JW (1840) sobre o impacto fisiológico das cores, dividindo o espectro cromático entre o "lado ativo" (cores

quentes como o amarelo, indutoras de dinamismo e alegria) e o "lado passivo" (cores frias como o azul e o verde, associadas à tranquilidade e à calmaria).

Essa dinâmica ganha contornos ainda mais específicos ao se considerar o perfil da Geração Alpha (nascidos a partir de 2010). Expostos desde o nascimento a uma intensa estimulação visual e digital, esses pacientes apresentam uma refinada sensibilidade estética e alta reatividade aos estímulos do ambiente de saúde (ALAHARI SV, et al., 2025). Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: como a literatura científica tem abordado os impactos da cromoterapia, das cores do ambiente e da indumentária paramentada profissional sobre a ansiedade odontológica infantil no consultório de Odontopediatria?

2 MÉTODOS

O presente estudo caracterizou-se como uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). A estratégia de busca envolveu o cruzamento dos descritores cadastrados no DeCS e MeSH: “odontopediatria” (pediatric dentistry), “psicologia das cores” (color psychology), “ansiedade odontológica” (dental anxiety), “humanização” (humanization) e “ambiente odontológico” (dental environment), intermediados pelos operadores booleanos AND e OR.

A população de interesse focou no público pediátrico (com ênfase na Geração Alpha) e nos seus respectivos pais/responsáveis em contexto de atendimento odontológico. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos originais (estudos transversais e ensaios clínicos), revisões sistemáticas e metanálises publicados no período de 2013 a 2026, disponíveis na íntegra nos idiomas português ou inglês, que investigavam o impacto da indumentária profissional e da paleta cromática clínica. Excluíram-se publicações duplicadas, resumos de eventos, dissertações, teses e trabalhos sem alinhamento direto com o escopo da pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas: triagem inicial por títulos e resumos, seguida da leitura analítica na íntegra dos artigos elegíveis. Os procedimentos analíticos consistiram na extração qualitativa e compilação descritiva das evidências, organizadas em quadros e tabelas comparativas abrangendo autor, ano, amostragem, delineamento e principais desfechos clínicos.

Por utilizar exclusivamente dados secundários de domínio público e de livre acesso científico, sem envolvimento ou intervenção direta com seres humanos ou animais, a pesquisa

dispensou aprovação prévia em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), mantendo o estrito compromisso ético de citação e preservação da autoria das fontes consultadas.

3 RESULTADOS

Para viabilizar uma análise integrada das evidências disponíveis na literatura científica, as sete publicações selecionadas que compõem o corpus deste trabalho — sendo cinco estudos primários e duas revisões sistemáticas com metanálise — foram agrupadas e sintetizadas segundo suas características principais (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização Metodológica dos Estudos Incluídos no Corpus da Pesquisa

Autor e Ano	País / Origem	Delineamento do Estudo	Amostra (N)	Objetivo / Variáveis Avaliadas
Alahari SV, et al. (2025)	Índia	Estudo Transversal Observacional	1 estudo primário (N = 186 crianças escolares de 6 a 12 anos – Geração Alpha)	Avaliar o impacto da vestimenta profissional, cor do ambiente clínico e mobiliário sobre o estresse e a ansiedade em crianças da Geração Alpha.
Asokan A, et al. (2016)	Índia	Estudo Transversal Observacional	1 estudo primário (N = 1.155 crianças escolares de 9 a 12 anos)	Avaliar a associação entre ansiedade odontológica (escala CFSS-DS), histórico de dor e preferências de vestuário e gênero do dentista.
Kastelic DRA, et al. (2021)	Brasil / Global	Revisão Sistemática e Metanálise de Prevalência	14 estudos primários (N total agrupado = 5.756 crianças e adolescentes de 2 a 15 anos)	Investigar a prevalência da preferência por vestuário pediátrico/colorido vs. jaleco branco tradicional e o impacto da ansiedade clínica.
Oliveira LB, et al. (2020)	Brasil / Global	Revisão Sistemática com Metanálise	21 estudos primários (Metanálise vestuário: 9 estudos, N = 3.706; Metanálise ambiência: 2 estudos, N = 150)	Avaliar a percepção infantil em relação ao vestuário do cirurgião-dentista e à ambiência do consultório odontológico.
Umamaheshwari N, et al. (2013)	Índia	Ensaio Clínico e Estudo Descritivo	1 estudo primário (N = 300 crianças de 6 a 12 anos / subgrupo submetido à anestesia local)	Mapear a associação entre cores e emoções na infância e testar a vestimenta decorada no alívio da ansiedade e dor durante anestesia local.
Volpato LER, et al. (2021)	Brasil (Cuiabá/MT)	Estudo Transversal Observacional	1 estudo primário (N = 400 pares não probabilísticos de	Avaliar as preferências de crianças e pais sobre o vestuário e gênero do dentista e a relação com ansiedade e experiência prévia de dor.

Autor e Ano	País / Origem	Delineamento do Estudo	Amostra (N)	Objetivo / Variáveis Avaliadas
			crianças de 5 a 12 anos e seus pais)	
Zeren AE, et al. (2016)	Turquia	Estudo Transversal Observacional	1 estudo primário (N = 500 pares de crianças de 5 a 11 anos e seus pais)	Investigar o impacto da ansiedade (escala Frankl) e de experiências médicas prévias na preferência pelo vestuário do odontopediatra.

Fonte: Moura TFS (2026) – dados extraídos de Alahari SV, et al. (2025), Asokan A, et al. (2016), Kastelic DRA, et al. (2021), Oliveira LB, et al. (2020), Umamaheshwari N, et al. (2013), Volpato LER, et al. (2021) e Zeren AE, et al. (2016).

3.1 Preferências de vestimenta e ambiência na população infantil geral

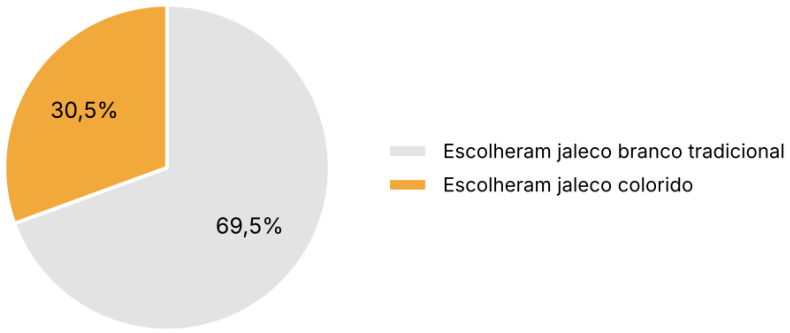
Ao investigarem a população infantil geral e cooperativa, Oliveira LB, et al. (2020) demonstraram a ausência de diferença estatisticamente significante na preferência entre o jaleco branco tradicional e o colorido (OR = 0,63; IC 95%: 0,16–2,49; p = 0,51), identificando, por outro lado, uma preferência expressiva pelo ambiente clínico decorado em relação ao modelo tradicional (OR = 8,75; IC 95%: 1,21–63,37; N = 150; p = 0,03). Reforçando a aceitação do vestuário convencional, a metanálise de Kastelic DRA, et al. (2021) registrou uma prevalência de 41% de preferência pelo jaleco branco tradicional, 33% pelo jaleco colorido e 14% por roupas casuais (p = 0,325). No cenário nacional, Volpato LER, et al. (2021) evidenciaram que 44,5% das crianças sem histórico de dor escolheram o jaleco branco tradicional, ao passo que 60,3% dos pais optaram pelo jaleco colorido (p < 0,001). Em consonância, na amostra turca, Zeren AE, et al. (2016) constataram que o jaleco branco tradicional consistiu na opção de 56,2% dos meninos e 63,6% das meninas na ausência de trauma prévio.

3.2 Preferências nos subgrupos de ansiedade clínica e experiência de dor

Frente aos subgrupos de crianças clinicamente ansiosas, a metanálise de Kastelic DRA, et al. (2021) revelou uma expressiva inversão comportamental, com preferência significante por jalecos coloridos (69,9%;p = 0,0085). De forma convergente, Zeren AE, et al. (2016) identificaram que crianças com alta ansiedade (escala Frankl) ou histórico de trauma médico indicam preferência superior por roupas casuais (72,5% e 52,9%, respectivamente). Ao avaliar o impacto do histórico prévio de dor, Asokan A, et al. (2016) constatam que, nas crianças sem experiências de dor prévias, predomina a preferência pelo jaleco branco tradicional (69,5%) em detrimento do colorido (30,5%); por outro lado, entre as crianças com experiências de dor

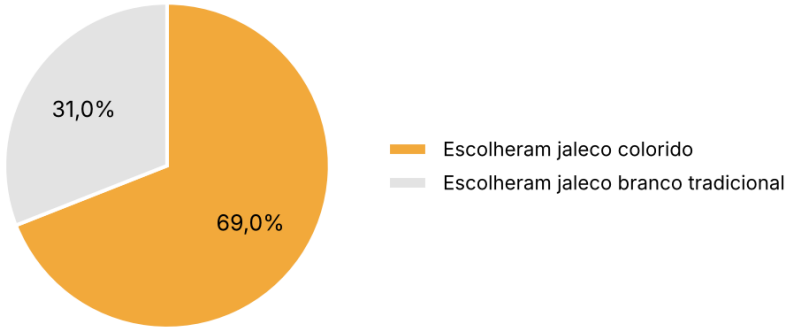
prévias, ocorre uma inversão significante, com 69,0% optando pelo jaleco colorido e apenas 31,0% pelo jaleco branco tradicional ($p < 0,05$) (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 – Preferência de vestuário do cirurgião-dentista em crianças sem experiências de dor prévias



Fonte: elaborada pela autora com base em Asokan A, et al. (2016).

Gráfico 2 – Preferência de vestuário do cirurgião-dentista em crianças com experiências de dor prévias



Fonte: elaborada pela autora com base em Asokan A, et al. (2016).

3.3 Psicologia das cores, percepção emocional e a Geração Alpha

Mapeando a associação cromático-emocional na infância, Umamaheshwari N, et al. (2013) apontaram que o amarelo (44%) e o azul (32,7%) relacionam-se à felicidade e à calmaria, enquanto o preto (56,7%) e o vermelho (42,7%) associam-se ao medo e à dor. Ao analisarem o público da Geração Alpha, Alahari SV, et al. (2025) apuraram que 64% das crianças relatam que a cor do jaleco afeta sua ansiedade e 74% afirmaram que a cor do ambiente influencia seu conforto. Os autores destacaram o azul como a cor favorita para o vestuário do cirurgião-dentista e paredes entre os meninos, o rosa para o ambiente das meninas, e o marrom para o

estofamento da cadeira odontológica, enquanto Volpato LER, et al. (2021) registraram a menor aceitação para o azul-escuro.

4 DISCUSSÃO

4.1 O paradoxo do jaleco branco e a divergência entre pais e filhos

A análise conjunta dos dados demonstra que a visão histórica do jaleco branco como vilão universal não se sustenta na população infantil geral saudável. Crianças cooperativas interpretam o vestuário tradicional como um marcador de competência técnica, higiene e segurança (OLIVEIRA LB, et al., 2020; KASTELIC DRA, et al., 2021). No entanto, a divergência estatística observada entre pais e filhos no estudo de Volpato LER, et al. (2021) evidencia uma variação relevante entre as preferências das crianças e de seus responsáveis, sugerindo que a percepção sobre o vestuário profissional pode variar significativamente conforme o grupo consultado (KASTELIC DRA, et al., 2021).

4.2 O condicionamento da ansiedade e o papel dessensibilizador dos jalecos coloridos

Por outro lado, em crianças clinicamente ansiosas ou com histórico de procedimentos aversivos, a associação com a vestimenta branca tradicional pode influenciar negativamente a percepção em relação ao profissional e ao ambiente de saúde (ASOKAN A, et al., 2016; ZEREN AE, et al., 2016). Nestes cenários, a substituição pelo jaleco colorido ou por roupas casuais constitui uma estratégia não farmacológica de acolhimento e adaptação ambiental, buscando favorecer a aproximação e amenizar a aversão inicial ao ambiente clínico (KASTELIC DRA, et al., 2021; ZEREN AE, et al., 2016).

4.3 Ambiência clínica, Roda de Goethe e a sensibilidade da Geração Alpha

A expressiva preferência pelo ambiente clínico decorado (OLIVEIRA LB, et al., 2020) alinha-se aos fundamentos da psicologia das cores e à roda de Goethe (GOETHE JW, 1840), na qual o lado ativo (amarelo) proporciona aquecimento e otimismo, enquanto o lado passivo (azul) induz à calmaria (UMAMAHESHWARI N, et al., 2013). Considerando que a Geração Alpha vivencia uma intensa exposição visual e digital, levanta-se a hipótese de que a sensibilidade estética e as expectativas sobre o ambiente físico possam ser influenciadas por esses estímulos (ALAHARI SV, et al., 2025). Contudo, cumpre ressaltar a distinção entre a preferência cromática autorrelatada e a eficácia clínica real na redução da ansiedade, tornando

a personalização do consultório uma estratégia complementar de acolhimento e não uma intervenção terapêutica isolada (ALAHARI SV, et al., 2025; UMAMAHESHWARI N, et al., 2013).

4.4 Limitações do estudo e perspectivas para novas pesquisas

Como limitações metodológicas, apontam-se a heterogeneidade das escalas de ansiedade empregadas e a sobreposição parcial de dados primários (como os achados de Asokan A, et al., 2016) que integram tanto análises individuais quanto o corpus das metanálises de Kastelic DRA, et al. (2021) e Oliveira LB, et al. (2020). Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de ensaios clínicos controlados com marcadores fisiológicos diretos de estresse (como frequência cardíaca e cortisol salivar) durante procedimentos invasivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura científica permite concluir que a percepção infantil sobre o vestuário do cirurgião-dentista e a paleta cromática do consultório não é homogênea, sendo fortemente influenciada pelo perfil comportamental e pelas experiências prévias do paciente. Na população pediátrica geral saudável e cooperativa, o jaleco branco tradicional é amplamente aceito e interpretado como símbolo de competência e higiene. Em contrapartida, em crianças com elevada ansiedade clínica ou histórico prévio de trauma e dor, observa-se uma preferência expressiva por vestimentas coloridas, roupas casuais e ambientes clínicos decorados.

Ademais, evidencia-se que a preferência por elementos lúdicos e a associação de cores acolhedoras (como o amarelo e o azul) atuam como valiosos recursos não farmacológicos de acolhimento e adaptação ambiental, devendo ser compreendidas como estratégias complementares de facilitação do comportamento e não como intervenções terapêuticas isoladas. Conclui-se que o odontopediatra deve adotar uma postura flexível e personalizada, adequando a paramentação profissional e a ambiência do consultório às necessidades emocionais individuais de cada criança.

REFERÊNCIAS

ALAHARI SV, et al. Pediatric Dentistry through a Child's Lens—The Role of Dentist's Gender, Attire, and Clinic Ambiance in Gen Alpha's Experience: A Cross-sectional Study. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, 2025; 18(10): 1260-1266.

ASOKAN A, et al. A survey of the dentist attire and gender preferences in dentally anxious children. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, 2016; 34(1): 30-35.

DOMINGO A, et al. Non-pharmacological behavior management techniques in pediatric dentistry: A systematic review. **Pediatric Dentistry Journal**, 2025; 35(1): 45-53.

FERNANDES L, et al. A influência da arquitetura e iluminação no comportamento infantil no consultório odontológico. **Revista Brasileira de Odontopediatria**, 2024; 24(1): 88-96.

GOETHE JW. Effect of colors with reference to moral association. In: EASTLAKE CL. **Theory of Colors**. Cambridge: MIT Press, 1840; p. 321-323.

KASTELIC DRA, et al. Do Children and Adolescents Prefer Pediatric Attire over White Attire during Dental Appointments? A Meta-analysis of Prevalence Data. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, 2021; 14(1): 14-29.

MARIM ALC, COLODETTE RM. Ansiedade odontológica infantil: Fatores associados e estratégias de manejo. **Research, Society and Development**, 2026; 15(4): e5715450910.

OLIVEIRA LB, et al. Children's Perceptions of Dentist's Attire and Environment: A Systematic Review and Meta-analysis. **International Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, 2020; 13(6): 700-716.

UMAMAHESHWARI N, et al. Child friendly colors in a pediatric dental practice. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, 2013; 31(4): 225-228.

VOLPATO LER, et al. The preference of children and their parents about the pediatric dentist's appearance. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, 2021; 21: e0268.

ZEREN AE, et al. What to wear when practicing on pediatric dental patients? **Journal of Pediatric Dentistry**, 2016; 4(1): 37-41.